

 <https://doi.org/10.58871/000.25042023.v2.11>

**A PRAXI DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO MÓVEL DO PACIENTE
POLITRAUMATIZADO: Revisão integrativa da literatura**

**NURSES' PRAXI IN MOBILE CARE FOR POLYTRAUMATED PATIENTS:
Integrative literature review**

VITÓRIA CARDOSO SIQUEIRA
Centro Universitário da Amazônia

RAFAELA CRISTINA MARQUES DE ARAÚJO
Centro Universitário da Amazônia

JESSICA KAROLINE PINHEIRO SOUZA
Centro Universitário do Pará

AILA CAROLINE PINHEIRO DA COSTA
Centro Universitário da Amazônia

NELMA CRISTINA RODRIGUES TEIXEIRA
Universidade da Amazônia

JOSEANE DO NASCIMENTO AMARAL
Centro Universitário Planalto do Distrito Federal

SILVANA FERREIRA NUNES
Universidade da Amazônia

ADSON HUGO GONÇALVES SOARES
Universidade Federal do Pará

RESUMO

Objetivo: Analisar as evidências científicas acerca dos principais cuidados/manejos realizados pelo enfermeiro de um serviço de atendimento móvel a um paciente politraumatizado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja pesquisa foi realizada por via eletrônica, através de artigos científicos publicados no período de 2017 à 2022 e nos idiomas português e inglês, através do cruzamento de dados com descritores e o operador booleano AND, nas bases de dados BVS, SCIELO e CAPES. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 5 artigos que respondiam à pergunta de pesquisa nas bases de dados, que foram organizadas em um quadro por categoria para a posterior discussão. Os estudos destacaram os procedimentos realizados pelos enfermeiros na

assistência prestada ao paciente vítima de politrauma. **Considerações Finais:** Foi possível identificar os manejos realizados pelo enfermeiro frente ao paciente politraumatizado no contexto pré-hospitalar móvel, bem como a escassez de estudos sobre a temática e desatualização nas pesquisas discutidas quanto aos protocolos utilizados no atendimento as vítimas de trauma.

Palavras-chave: Trauma múltiplo; Assistência de enfermagem; Socorro pré-hospitalar.

ABSTRACT

Objective: To analyze the scientific evidence about the main care/managements performed by the nurse of a mobile care service to a polytrauma patient. **Methodology:** This is an integrative literature review, whose research was carried out electronically, through scientific articles published from 2017 to 2022 and in Portuguese and English, by crossing data with descriptors and the Boolean operator AND, in the BVS, SCIELO and CAPES databases. **Results and Discussion:** Five articles were found that answered the research question in the databases, which were organized in a table by category for further discussion. The studies highlighted the procedures carried out by nurses in the assistance provided to the patient victim of polytrauma. **Final Considerations:** It was possible to identify the management performed by the nurse in front of the polytraumatized patient in the mobile pre-hospital context, as well as the scarcity of studies on the subject and outdated research discussed regarding the protocols used in the care of trauma victims.

Keywords: Multiple trauma; Nursing assistance; Pre-hospital assistance.

1. INTRODUÇÃO

Utiliza-se o termo politraumatismo, quando há mais de uma lesão corporal, ocorrida de forma acidental ou provocada, de maneira que, o paciente deve ser visto como prioritário no atendimento, devido a gravidade do quadro. As lesões podem ser múltiplas, acometendo órgãos internos, como vísceras, ossos e musculaturas, levando a vítima a um prognóstico ruim e até à morte, se não for atendida imediatamente. Conseqüentemente, o atendimento rápido e de qualidade é determinante para uma rápida estabilização (MARTINS *et al.*, 2021).

O serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), componente da Rede de Atenção às Urgências (RAU), tem como objetivo a redução da morbimortalidade por acidentes e violências, no o atendimento às vítimas que se encontram em situação de urgência e emergência, sendo de suma importância que este serviço seja prestado de forma rápida e resolutiva (BRASIL, 2012; SOUSA *et al.*, 2020).

Anualmente, nota-se o aumento da mortalidade advindos do trauma. No Brasil, cerca de 144 mil pessoas morrem por trauma e no mundo cerca de 5,8 milhões de vítimas, sendo a maioria das vítimas do sexo masculino, principalmente entre os jovens abaixo de 44 anos de

idade. Os acidentes de trânsito e a violência são as principais causas de trauma. Esse público encontra-se, muitas vezes, com instabilidade fisiológica e conseqüentemente mais vulnerável a contrariedade de eventos, portanto, o mau manejo a esses pacientes por falta de conhecimento e de execução dos protocolos, acarreta piora ou lesões que poderiam ser evitadas. Neste sentido, faz-se primordial uma equipe competente para reconhecer lesões e evitar possíveis danos às vítimas (DATASUS, 2020; WILL *et al.*, 2020; LOUREIRO *et al.*, 2021).

Santos (2021), afirma que os traumas são considerados um problema de saúde pública por acarretarem inúmeras conseqüências socioeconômicas à comunidade. Além de serem responsáveis por custos elevados em saúde, causam também um forte impacto na morbimortalidade populacional como resultado das lesões e sequelas permanentes.

O objetivo desta pesquisa é identificar as evidências científicas acerca dos principais cuidados/manejos realizados pelo enfermeiro de um serviço de atendimento móvel a um paciente politraumatizado. Tendo-se como delimitações a descrição dos principais manejos de enfermagem ao politraumatizado e demonstrar a relevância do enfermeiro nesse contexto.

Após análise e através da busca em banco de dados sobre o referido tema de estudo, observou-se que existem poucos estudos publicados nos últimos cinco anos, e diante disso, notou-se a viabilidade em elaborar uma pesquisa com ênfase no enfermeiro e o seu papel no atendimento às vítimas de politrauma.

Para a elaboração desta pesquisa optou-se por utilizar a revisão integrativa da literatura, cuja pesquisa foi realizada por via eletrônica, através de artigos científicos publicados no período de 2017 à 2022 na íntegra, nos idiomas português e inglês, através do cruzamento de dados com descritores e o operador booleano “AND”, nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O enfermeiro tem participação ativa no socorro pré-hospitalar e para que possam oferecer cuidados de enfermagem com boa qualidade é essencial que ele busque por conhecimento atualizado, padronizado em seu local de trabalho e com base nos protocolos e recomendações que utilizem evidências científicas (WILL *et al.*, 2020).

2. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, optou-se pela Revisão Integrativa da Literatura (RIL), um método científico que reúne evidências de vários estudos sobre uma questão

específica, identificando lacunas em estudos, bem como fornece a melhor evidência disponível para a tomada de decisão na saúde. A RIL é caracterizada pelo uso de ferramentas para gerenciar a seleção dos estudos primários para a construção da presente reflexão para os pesquisadores através de seis etapas, tais como: 1) elaboração da pergunta da revisão; 2) busca e seleção dos estudos primários; 3) extração de dados dos estudos; 4) avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; 5) síntese dos resultados da revisão e 6) apresentação do método (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019; SOUSA *et al.*, 2017).

A coleta dos dados foi realizada com modelo PICO, através da construção dos seguintes elementos: Paciente/Problema (P) paciente politraumatizado; Interesse (I) Comparar os principais manejos de enfermagem ao paciente politraumatizado; Contexto (Co) serviço de atendimento móvel às vítimas de politrauma no qual foi formulada a seguinte pergunta de pesquisa: Quais os principais cuidados/manejos realizados pelo enfermeiro de um serviço de atendimento móvel a um paciente politraumatizado? (GALVAO; PEREIRA, 2014).

A busca pelos estudos ocorreu através da combinação dos termos indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) no período de agosto a novembro de 2022. Os descritores utilizados foram: Cuidados de Enfermagem, Enfermagem em Emergência, Traumatismo Múltiplo, Trauma, Suporte Avançado de Vida no Trauma, Ambulâncias, Assistência Pré-hospitalar e Serviços Médicos de Emergência. Esses descritores foram combinados entre si pelo operador booleano “AND”, nas bases de dados da BVS, SciELO e CAPES, conforme apresentado no Tabela 1.

Tabela 1 - Combinação dos descritores com operadores booleanos.

Etapas	Combinação dos descritores com operadores booleanos
1 ^a	Cuidados de Enfermagem AND Trauma Múltiplo
2 ^a	Cuidados de Enfermagem AND Ambulâncias AND Trauma
3 ^a	Enfermagem em Emergência AND Trauma Múltiplo AND Assistência Pré-hospitalar
4 ^a	Serviços Médicos de Emergência AND Suporte Avançado de Vida no Trauma

Fonte: os autores, 2023.

A inclusão dos artigos ocorrerá nos seguintes parâmetros, artigos que abordassem a temática escolhida nos idiomas português e inglês, com as seguintes metodologias: estudos de coorte, experimentais, ensaios clínicos, randomizados, estudo observacional, retrospectivos, transversais, descritivos, qualitativos e quantitativos, publicados nas bases de dados

selecionadas entre os anos de 2017 a 2022, com periódicos em formatos eletrônicos. Foi definido com critério de exclusão: teses, dissertações e tcc's, além disso, serão excluídos estudos com duplicidade, outros idiomas, pesquisas fora do recorte temporal pré-estabelecido, publicações que não estiverem disponíveis na íntegra, texto incompletos e que não apresentarem o contexto do atendimento do enfermeiro às vítimas de politrauma.

Na busca inicial, foram encontrados um total de 1.383 artigos, foi realizada a filtragem desses artigos do qual foram encontrados 95 artigos, onde foi realizado a leitura dos títulos e a partir disso foram selecionados 13 artigos, que foram lidos na íntegra. Destes, 4 foram excluídos por não atenderem ao critério de inclusão e 4 artigos estavam repetidos nas diferentes bases de dados, foram incluídos 5 artigos que atendiam aos critérios deste trabalho. A filtragem dos artigos que comporão o escopo desta revisão de literatura, a estratégia de seleção dos artigos está disposta na tabela 2.

Tabela 2 – Estratégia e seleção dos artigos.

Base de dados	Total de artigos encontrados	Filtro: últimos 5 anos e leitura de títulos	Leitura do resumo e na íntegra	Total selecionados
BVS	723	75	6	1
SciELO	652	15	3	2
CAPES	8	5	4	2
Total de artigos após analisados os critérios de inclusão e exclusão				5

Fonte: os autores, 2023.

O conteúdo dos artigos foram analisados em três etapas: a primeira etapa é a pré-análise, correspondendo à organização e sistematização dos dados; a segunda fase visa explorar o material para a compreensão dos dados; por fim, a terceira etapa, tratamento dos resultados (inferência e interpretação) visa correlacionar e organizar os melhores resultados possíveis, o máximo de informações para refletir e interpretar os dados, denominada análise de conteúdo (MENDES; MISKULIN, 2017).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura exploratória dos artigos selecionados, foi possível identificar a visão de diversos autores a respeito da atuação do enfermeiro no atendimento ao paciente com

traumatismo múltiplo, os artigos foram agrupados e dispostos nas categorias: título/autor/método, objetivo, resultados e conclusão, conforme tabela 3, para a posterior discussão.

Tabela 4 – Síntese dos artigos.

	Título/autor/método	Objetivo	Resultados	Conclusão
A1	Implementação do protocolo de cuidados de enfermagem no trauma em serviço aeromédico. SCHWEITZER <i>et al.</i> , 2019. Estudo quantitativo transversal.	Analisar a implementação de um protocolo de cuidados de enfermagem para paciente com trauma antes, durante e após o voo.	Foi implementado os cuidados na maioria dos casos antes, durante e após o voo, com destaque para os cuidados não realizados.	Embora a maioria dos cuidados do protocolo tenha sido implementada, os cuidados não realizados comprometem a qualidade da assistência, o que requer da gestão do serviço maior incentivo aos enfermeiros e recursos adequados para sua efetivação.
A2	Eficácia da intervenção da enfermagem pré-hospitalar na estabilização das vítimas de trauma. MOTA <i>et al.</i> , 2020 Observacional, prospectivo e descritivo correlacional.	Avaliar a eficácia da intervenção de enfermagem na estabilização da pessoa vítima de trauma, prestada pelos enfermeiros das ambulâncias de SIV em Portugal.	As intervenções de enfermagem focam no suporte hemodinâmico e de controle não farmacológico da dor que melhorou os índices de gravidade.	A intervenção pré-hospitalar dos enfermeiros melhora o quadro clínico das vítimas de trauma.
A3	Atendimento a pacientes em situação de urgência: do serviço pré-hospitalar móvel ao serviço hospitalar de emergência. CUNHA <i>et al.</i> , 2019. Qualitativa.	Compreender o atendimento do paciente em situação de urgência desde o serviço pré-hospitalar móvel ao serviço hospitalar de emergência.	Descrição do atendimento ao paciente em situação de urgência do APHM para o serviço hospitalar de emergência.	O acolhimento ao paciente em situação de urgência é iniciado com o acionamento do serviço de APHM e a continuidade deste atendimento ocorre no ambiente hospitalar conforme gravidade do quadro clínico.
A4	Assistência do enfermeiro ao politraumatizado. MIRANDA <i>et al.</i> , 2018. Revisão integrativa de literatura.	Identificar estudos acerca da assistência do enfermeiro ao politraumatizado.	Verificou-se que a assistência de enfermagem ao politraumatizado é contínua, que vai desde os primeiros socorros até a assistência dentro das uni-	Necessidade de urgência na realização de novas pesquisas ao que diz respeito à assistência da enfermagem ao politraumatizado para que se consiga ferramentas que melhore o cuidado.

			dades de interação, onde encontra os seus maiores problemas.	
A5	Intervenções de enfermagem realizadas nas vítimas de trauma de um serviço aeromédico. SCHWEITZER <i>et al.</i> , 2017. Quantitativo correlacional descritivo.	Analisar as intervenções de emergência realizadas nas vítimas de trauma de um serviço aeromédico, considerando o tempo na cena do trauma e a gravidade das vítimas.	Foram realizados 97 atendimentos, onde foram expostas e analisadas as intervenções que foram realizadas as vítimas de trauma.	Sugerem-se estudos voltados para protocolos de cuidados para uma melhor abordagem do traumatizado.

Fonte: os autores, 2022.

Os serviços de atendimento pré-hospitalar devem contar, obrigatoriamente, com a presença do enfermeiro, independente de que o risco seja conhecido ou desconhecido, destacando a importância de seu papel no APH. A assistência a esses pacientes deve ocorrer de forma multiprofissional, entretanto, esse cuidado é realizado de forma mais integralizada pela equipe de enfermagem, que enxerga o paciente holisticamente, baseado no julgamento e conhecimento clínico no processo de avaliação para a posterior continuidade do tratamento (COFEN, 2022; MARTINIANO *et al.*, 2020).

A área de Urgência e Emergência (UE) requer do enfermeiro um padrão de atendimento, que se dá por meio de rotinas e protocolos para os guiarem nos atendimentos de qualquer natureza (WILL *et al.*, 2020) e, em situações de trauma o protocolo utilizado mundialmente é o PHTLS que fornece uma compreensão, avaliação e cuidado do paciente traumatizado onde se utiliza um mnemônico intitulado XABCDE do trauma, em que cada letra sugere abordagens, sempre considerando a cinemática do trauma e busca de possíveis lesões associadas. Na revisão primária, a hemorragia deve ser identificada e controlada imediatamente (X), no gerenciamento das vias aéreas deve-se verificar a perviedade e seu trajeto (A), na ventilação o objetivo é fornecimento de oxigênio aos pulmões (B), na circulação deve-se valorizar o comprometimento do sistema (C), em seguida avaliar a função cerebral determinando o nível de consciência do paciente (D) e a exposição do paciente é crucial na detecção de lesões (E) sempre levando-se em consideração a prevenção de hipotermia (PHTLS, 2019).

A adoção de protocolos proporciona evidência científica e contribui para um cuidado mais positivo, acompanhando a evolução da assistência à saúde. Um estudo analisou a implantação de protocolos de cuidados de enfermagem antes, durante ou após o voo de um serviço aeromédico de Santa Catarina e mostrou a importância da adoção de protocolos para a sistematização da assistência de enfermagem, direcionando-os à prática clínica. Dentre os cuidados realizados antes do voo estavam: orientações de segurança para o voo no embarque e desembarque, avaliação de cena, avaliação primária, secundária e outros cuidados, como por exemplo, a verificação de pressão arterial, temperatura, realização do histórico SAMPLA (sintomas, alergias, medicações, passado médico, líquidos, eventos), reconhecimento do tipo de fratura e imobilizações, dentre outros cuidados; durante o voo, o foco é orientações de segurança e realização primária; e após o voo, passar o plantão para o enfermeiro e preencher ficha de atendimento. No que concerne aos cuidados que não foram realizados destacaram-se: antes do voo a verificação da permeabilidade das vias aéreas, das pupilas, observação de hemorragias internas e definição de materiais para o voo; durante o voo destacou-se a não monitorização, oximetria, oferta de O₂ e conservação de sinais de pneumotórax; e após o voo não houve a passagem de plantão baseando-se nos cuidados prestados aos pacientes e diante disso tudo, os cuidados realizados se sobressaíram aos não realizados (SCHWEITZER *et al.*, 2020).

Os estudos de Schweitzer *et al.* (2017) está em desatualização no que diz respeito ao protocolo utilizado para abordagem do trauma. Os protocolos surgem mediante atualizações dos cuidados e contribui tanto para o enfermeiro, comunidade científica, quanto para a sociedade como um todo, pois, “os atendimentos às urgências mais variadas, que inclui o trauma, são feitos através de protocolos clínicos internacionalmente reconhecidos”. A desatualização do profissional pode contribuir para um péssimo prognóstico ao traumatizado e, portanto, é notória a importância da prática da educação continuada e permanente da equipe (ALMEIDA; ALVARES, 2019, p. 199).

A avaliação é a base para todas as decisões de atendimento e transporte e, as condições que ameacem a vida devem ser rapidamente avaliadas, identificadas e tratadas antes da remoção. A realização do exame primário e secundário deve ser realizado de forma rápida e eficaz, para que se reduza a gravidade das lesões e as chances de mortalidade e a posterior remoção do local do acidente com segurança para um centro de referência mais próximo, para que haja a continuidade do cuidado (Miranda *et al.*, 2018; SANTOS *et al.*, 2018).

Um estudo realizado com 97 pacientes de trauma, atendidos pelo pré-hospitalar aeromédico, analisou esses manejos considerando o tempo de cena e a gravidade das vítimas. Dentre os procedimentos, o que foi realizado em praticamente todos os pacientes foram a punção venosa periférica para administração de medicamentos e reposição volêmica e, as soluções mais utilizadas foram de Soro Fisiológico (SF) a 0,9%, ringer lactato e hipertônica de Cloreto de Sódio (NaCl), na categoria circulação, curativos compressivos e compressão direta foi o manejo mais realizado sendo que 37 pacientes apresentaram quadro hemorrágico, na respiração a utilização de máscara com reservatório de Oxigênio (O₂) foi a mais utilizada, quanto a sondagem e imobilizações os procedimentos realizados foram orogástrica e vesical de demora e colar cervical com destaque para a prancha rígida, respectivamente. Em relação a gravidade das vítimas no tempo de cena, houve significância estatística, quanto maior a Escala de Coma de Glasgow, menor é o tempo de cena e vice-versa (SCHWEITZER *et al.*, 2017).

Mota *et al.* (2021), avaliaram a eficácia das intervenções de enfermagem às vítimas de trauma no suporte intermediário de vida em Portugal, através da observação e descrição dos achados, as principais intervenções prestadas incluem, medidas não farmacológicas para analgesia, suporte hemodinâmico e técnicas de imobilização e, quanto ao tempo total da intervenção do socorro obteve uma média de 88,1 minutos. Caracterizou-se também, as vítimas de trauma quanto a idade (entre 18 e 53,3 anos), sexo (prevalência no sexo masculino), tipo de trauma (sendo o fechado mais comum), o mecanismo (acidente rodoviário, seguido de queda e atropelamento), localização do trauma (cranioencefálico, seguida de membros e tórax) e quanto ao número de traumas chama a atenção para a alta prevalência do politrauma, pois metade das vítimas apresentavam mais de uma localização de trauma.

O APHM configura um serviço recente no território brasileiro e que vem colaborando no atendimento às urgências e emergências, porém, necessita de uma atenção especial devido à crescente demanda por atendimentos em virtude do aumento dos acidentes, da violência e da rede insuficiente, mesmo com reformulações da legislação, isso tudo culmina com uma sobrecarga no serviço. O autor também reforça a escassez de estudo em relação no contexto do APH móvel e que a problemática da organização e integração do serviço não se restringe ao Brasil, reforçando a integralização da assistência (CUNHA *et al.*, 2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O APH é o atendimento inicial oferecido ao politraumatizado. O objetivo do atendimento é a prevenção de agravos através de medidas precisas, qualificadas e organizadas para dar continuidade do cuidado em um possível transporte da vítima. É nesse contexto que o enfermeiro atua de maneira ativa junto com a equipe multiprofissional assumindo o dever de cuidados com as vítimas.

Este estudo objetivou analisar em bases científicas o papel do enfermeiro no atendimento ao paciente politraumatizado no APH móvel, para posteriormente obter informações pertinentes ao tema. Ficou evidente a escassez de artigos, que configura uma lacuna no conhecimento e a desatualização na literatura, no que concerne aos protocolos utilizados para a avaliação do trauma. E diante disso, espera-se que com este estudo sensibilize e desperte o interesse em elaborar novas pesquisas e também pela busca por atualização, pois ajuda na contribuição de melhores práticas de assistência, de forma a minimizar possíveis agravos no quadro clínico do politraumatizado e por conseguinte, reduzir os custos com o atendimento deste paciente.

Conclui-se nesse estudo a importância do conhecimento técnico e científico do enfermeiro, para que se alcance um cuidado qualificado, holístico e humanizado e a realização dos manejos de modo cômson.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. B.; ALVARES, A. C. M. Assistência de enfermagem no serviço móvel de urgência (SAMU): revisão integrativa da literatura. **Rev. Inic. Cient. e Ext. (online)**, v. 2, n. 4, p. 196-207, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde – DATASUS**, 2020.

BRASIL. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1.010, de 21 de maio de 2012**. Brasília, 2012.

COFEN. **Resolução nº 688/2022**. Brasília - DF.

CUNHA, V.P.; ERDMANN, A. L.; SANTOS, J. L. G.; MENEGON, F. H. A.; NASCIMENTO, K. C. Atendimento a pacientes em situação de urgência: do serviço pré-hospitalar móvel ao serviço hospitalar de emergência. **Revenf, Costa Rica**, v. 1, n. 37, 2019.

GALVAO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar., 2014.

LOUREIRO, J. K. I.; GHEZZI, J. F. S. A.; PAVELQUEIRES, S.; HIGA, E. F. R. O

conhecimento de enfermagem no uso de protocolos para atendimento de paciente politraumatizado. **Revista Nursing**, v. 24, n. 278, p. 5958-5962, 2021.

MARTINIANO, E. C.; NASCIMENTO, A. M. V.; CAMPOS, J. R. E.; CAMPOS, J. B. R.; BARROS, A. B.; LUZ, D. C. R. P. Cuidados de enfermagem ao paciente politraumatizado: revisão integrativa. **Nursing** (São Paulo) ; 23(270): 4861-4872, nov. 2020.

MARTINS, B. S. S.; PIMENTEL, C. D.; RODRIGUES, G. M. M. Atuação do enfermeiro na assistência ao paciente politraumatizado. **Rev. Bras. Interdiscip. de Saúde – ReBIS**, v. 3, n. 3, p. 69-73, 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, e20170204, 2019.

MENDES, R. M.; MISKULIN, R. G. S. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 47, n. 165, p. 1044-1066, set., 2017.

MIRANDA, V. A.; MENDES, J. R.; OLIVEIRA, A. D. S.; SANTOS, A. M. R. Assistência do enfermeiro ao politraumatizado: revisão integrativa. **Rev Enferm UFPI**. 2018 Abr-Jun;7(2):79-85.

MOTA, M; CUNHA, M.; SANTOS, E.; FIGUEIREDO, Â.; SILVA, M.; CAMPOS, R.; SANTOS, M. R. Eficácia da intervenção da enfermagem pré-hospitalar na estabilização das vítimas de trauma. **Revista de Enfermagem Referência**, 5(6), e20114, 2021.

PHTLS: Atendimento Pré-hospitalizado ao Traumatizado. 9ª ed. **Jones & Bartlett Learning**, 2019.

SANTOS, J. J. S.; ALVES, L. C. M.; SILVA, T.T.M.; SILVA, V.M.S.; DANTAS, D.V.; DANTAS, R. A. N. Epidemiologia das vítimas de trauma atendidas por serviço pré-hospitalar. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, v. 13, p. 295-301, 2021.

SCHWEITZER G.; NASCIMENTO, E. R. P.; NASCIMENTO, K. C.; MOREIRA, A. R.; AMANTE; L. N.; MALFUSSI, L. B. H. Intervenções de emergência realizadas nas vítimas de trauma de um serviço aeromédico. **Rev Bras Enferm**. 2017;70(1):48-54.

SCHWEITZER, G.; NASCIMENTO, E. R. P.; MALFUSSI, L. B. H.; HERMIDA, P. M. V.; NASCIMENTO, K. C.; MOREIRA, A. R. Implementação do protocolo de cuidados de enfermagem no trauma em serviço aeromédico. **Rev Bras Enferm**. 2020;73(3):e20180516.

SOUSA, B. P. S.; SILVA, A. P. M.; BARBOSA, E. F. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel: uma revisão integrativa. **Revista Multidebates**, Palmas-TO, v.4, n.6., p. 243-255, 2020.

SOUSA, L. M. M.; VIEIRA, C. M. A. M.; SEVERINO S. S. P.; ANTUNES, A. V. A metodologia da revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Rev. Invest. Em Enfermagem**. Vol. 2. p. 17-26, 2017.

WILL, R. C.; FARIAS, R. G.; JESUS, H. P.; ROSA, T. Cuidados de enfermagem aos pacientes politraumatizados atendidos na emergência. **Revista Nursing**, v. 23, n. 263, 3766 – 3777, 2020.